

POETA ANÍSIO SILVA (PROFESSOR SHELL)

Muito além do currículo:
O Professor que fez da palavra um abraço.



LANÇAMENTO

VERBO: A POESIA QUE FERRE E PERMANECE

O REAL, A MEMÓRIA E A HUMANIDADE NOS VERSOS INQUIETANTES DE ANÍSIO SILVA.



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/gzrygp96>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Patrícia Martins da Silva Rede
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adelson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adelson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaufeuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Assessoria Jurídica

Júlio César dos Santos
OAB/SP 344263

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 65 (jun. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 320 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/gzrygp96>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br

CNPJ: 28.657. 494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

07 Sobre quem joga e quem assiste: lugares que ensinamos a ocupar

Mirella Clerici

10 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

14 Convivência em foco – “Programa EntreNós”

Cleia Teixeira da Silva e Jose Wilton dos Santos

20 POIESIS

J. Wilton

23 Poeta Anísio Silva (Professor Shell)

Muito além do currículo: o professor que fez da palavra um abraço



ARTIGOS

1. A ESTRATÉGIA DAS RECEITAS PÚBLICAS NO SISTEMA FISCAL ANGOLANO (CASO DA TERCEIRA REGIÃO TRIBUTÁRIA LUANDA-BENGO)

Adão Pacheco Valentim/Domingos Fernando Cassuende Lucunde 31

2. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO “FAMÍLIA TAMBÉM CONTA HISTÓRIAS

Ana Cláudia Souza Silva 36

3. A FRACA ASSIMILAÇÃO E BAIXO RENDIMENTO DOS ALUNOS DO LICEU REI CILULU VANGUEVANGUE - CHINJENJE-PROVÍNCIA DO HUAMBO

Angelino Wambo Tchaluete/Walter Albino António Sassoma 42

4. O PAPEL DA ESCOLA DIANTE DAS TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS

Antonia Elcinda Alves Rodrigues 48

5. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM DIREITO: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS PARA A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO JURÍDICO

Augusto Hudson Simeão 53

6. ANÁLISE FARMACOTERAPÉUTICA DOS ANTIRRETROVIRAIS EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL GERAL DO KILAMBA KIAXI

Capuma Ernesto Eduardo /Daniel Tchilala Luciano /Wilson Valdemar Gomes Anilba 60

7. RECURSO DE APELAÇÃO NO ORDENAMENTO JURÍDICO ANGOLANO

Chiquito Afonso Fernando Domingos/Gouveia de Oliveira Ngunza da Silva 65

8. O IMPACTO SOCIAL DA CORRUPÇÃO EM ANGOLA: EFEITOS NA DESIGUALDADE SOCIAL E NO ACESSO AOS SERVIÇOS PÚBLICOS

Cipriano de Jesus Plácido da Silva /Constantino João Manuel 74

9. A MOTIVAÇÃO LABORAL E O DESEMPENHO ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO PRIVADO DO KILAMBA

Constantino João Manuel 80

10. CRIMINALIDADE NO BAIRRO CANDOMBE VELHO, MOTIVOS, CONSEQUÊNCIAS E SOLUÇÕES

Daniel Cordeiro 87

11. DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EQUIDADE NO ATENDIMENTO A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Daniela dos Santos Magalhães 93

12. PLANEJAMENTO DOCENTE E INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Denise Teixeira Santos Menezes 99

13. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E AUTORIA DOCENTE NA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: POSSIBILIDADES, LIMITES E CRITÉRIOS ÉTICOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Diego Agostinho Dynczki 106

14. O PAPEL DA LIDERANÇA NO DESENVOLVIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES DE ENSINO SUPERIORUM ESTUDO REALIZADO À COMUNIDADE ACADÊMICA DO ISIA E ISPK – 2025/2026

Edson da Conceição Graça /Rogério Agrey Moisés Jonas 115

15. FUGA À PATERNIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NO MUNICÍPIO DO CUITO-BIÉ NO ÂMBITO DO ORDENAMENTO JURÍDICO ANGOLANO

Eduardo Custódio Domingos Nungulo 124

16. EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: CONECTANDO CONHECIMENTO, CIDADANIA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Emanuel Ramos Barra 130

17. APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO MOVIMENTO E DA EXPRESSÃO CORPORAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO

Glauçimer Silva Batista de Almeida 136

18. QUANDO O TEMPO SE TORNA TERRITÓRIO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Jennyfer Christiane Barboza de Jesus 144

19. O PAPEL DO PROFESSOR NA MOTIVAÇÃO DO ALUNO NO INSTITUTO TÉCNICO DE SAÚDE Nº 110 DE SAURIMO-ANGOLA

João Miranda Tumba 154

20. CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA INDISSOCIABILIDADE ENTRE CUIDADO E APRENDIZAGEM

Jordânia de Brito 161

21. INFLUÊNCIA DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS(CASO DO HOSPITAL MUNICIPAL DO ZANGO NO PERÍODO DE 2024-2025)

Julietta Elisa André Panzo Tchitungo 168

22. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Lilian Silvana Minho Zanetta 176

23. DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO SISTEMA JURÍDICO ANGOLANO NO CONTEXTO DA REFORMA DO ESTADO E DA CONSOLIDAÇÃO DO ESTADO DE DIREITO

Luzia Feijó Sebastião/Constantino João Manuel 182

24. A MÚSICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Lusilene da Rocha Alves 189

25. A GESTÃO ESCOLAR NO SECTOR PRIMÁRIO E DO II CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO: UMA PERSPECTIVA DAS DIRECTORAS DE ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE LUANDA

Madalena Nascente Cardoso João 195

26. O ACESSO À JUSTIÇA PELAS POPULAÇÕES DE BAIXA RENDA EM ANGOLA: BARREIRAS ESTRUTURAIS E MECANISMOS DE INCLUSÃO

Manuel António da Silva Lemos /Constantino João Manuel 204

27. ATRIBUIÇÃO CAUSAL COMO UM FATOR CRUCIAL PARA O RENDIMENTO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES

Manuel Francisco Neto 210

28. ARTETERAPIA E SAÚDE MENTAL: FUNDAMENTOS, EVIDÊNCIAS, LIMITES E DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO NO CUIDADO INTEGRAL

Marcelo Santos de Mascarenhas 216

29. A PROTECÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS EM CONTEXTO DE CRISE SOCIOECONÓMICA EM ANGOLA: DESAFIOS INSTITUCIONAIS E MECANISMOS DE GARANTIA

Maria Teresa da Costa Garcia /Constantino João Manuel 225

30. MEDIAÇÕES, CONFLITOS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

Moizes Antonio dos Santos 232

31. O USO DO SOFTWARE GEOGEBRA NO ESTUDO DAS FUNÇÕES EXPONENCIAIS NO 1.º ANO DO CURSO DE ENSINO DA MATEMÁTICA

Ngombo Rodrigues Lucau 243

32. DESEMPREGO JUVENIL NA CIDADE DE LUANDAUM ESTUDO REALIZADO NO BAIRRO ROCHA PINTO

Pedro Nzuzi 250

33. EDUCAÇÃO DO CAMPO, DIVERSIDADE CULTURAL E A BNCC NO BRASIL

Sandra Horacio 258

34. LITERACIA FISCAL E CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS EM ANGOLA: EVIDÊNCIAS DOCUMENTAIS A PARTIR DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO E CIDADANIA FISCAL

Santos Augusto Mussamo /Constantino João Manuel 264

35. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS DOS ESTUDANTES DO 4º ANO DO CURSO DE ANÁLISES CLÍNICAS E SAÚDE PÚBLICA DO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE OLINDA RODRIGUES, NO I SEMESTRE DE 2025

Santos Filipe 271

36. O ESTÁGIO ACADÊMICO COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL INSTITUCIONAL NO ENSINO SUPERIOR EM MALANJE

Sebastião Alcino Gonçalves 279

37. A CRIANÇA COMO SUJEITO DE DIREITOS E O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Simone Gomes de Macêdo Miranda Silva Ferreira 287

38. ARTE, EXPRESSÃO SIMBÓLICA E DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL NA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA ARTE-EDUCAÇÃO E LIMITES DA ARTETERAPIA

Solange Aparecida Silva 293

39. A RODA DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Suellen Vidal Araújo da Silva 303

40. O BRINCAR LIVRE NA INFÂNCIA: FUNDAMENTOS SOCIOCULTURAIS, EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Viviane Marcia Santos de Mascarenhas 309



A GESTÃO ESCOLAR NO SECTOR PRIMÁRIO E DO II CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO: UMA PERSPECTIVA DAS DIRECTORAS DE ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE LUANDA

Madalena Nascente Cardoso João¹

RESUMO: O presente trabalho foi elaborado no âmbito do mestrado em Administração Educacional resultado de uma investigação sobre a gestão escolar de duas directoras sendo uma da escola primária e outra da escola do II ciclo do ensino secundário. O mesmo teve como objetivo identificar as diferenças e semelhanças dos modelos de gestão e liderança exercida nestas escolas e perceber como as duas directoras se veem enquanto líderes. Trata-se de um estudo qualitativo, realizado através da observação e entrevista, construído a partir de uma abordagem metodológica interpretativa, por permitir um contacto com a realidade do processo investigativo. Na coleta de dados, durante a pesquisa, utilizaram-se procedimentos tais como observação e entrevista com as directoras das duas escolas, atrás mencionadas. Uma gestão escolar democrática e participativa é a opção das duas directoras, com a participação de todos os actores educativos; professores, alunos, funcionários, pais e encarregados da educação e a comunidade nos processos decisórios sobre as demandas da escola. Perspetiva-se com deste estudo, poder de alguma forma contribuir para uma melhor gestão escolar e boa liderança nas instituições escolares, bem como no acesso de mais mulheres no cargo de directoras escolares nos níveis mais altos do ensino. Os resultados deste estudo, serão do interesse de todos os docentes em especial, os do sexo feminino, bem como dos órgãos directivos do sector da educação na província de Luanda, no que se refere a igualdade de género nos cargos de direcção de escolas nos diferentes níveis de ensino.

Palavras-chave: Escola. Género. Liderança.

INTRODUÇÃO

Este artigo pretende refletir sobre a especificidade do trabalho realizado por duas directoras e sua influência na liderança e gestão escolar nos diferentes níveis de ensino; primário e II ciclo do ensino secundário, e compreender as suas responsabilidades na gestão escolar e nas condicionantes que influem a sua actividade.

Para atingir estes objectivos, é importante o papel da directora da escola enquanto líder e gestor no desempenho das suas funções e na interacção com

professores, alunos e a comunidade. O sucesso da missão social da escola depende em grande medida da sua filosofia de gestão, da interacção dos seus elementos e da sua dinâmica no exercício das suas tarefas tanto no âmbito administrativo, como no âmbito pedagógico.

O estilo de liderança, e o clima que se cria no ambiente de trabalho na escola, tem um impacto no desempenho dos alunos, professores e de outros funcionários da escola e no da comunidade.

¹ Mestre em Ciências da Educação Especialidade: Administração Educacional ISCED- Luanda. Licenciada em Pedagogia pelo ISCED-Luanda na especialidade de Gestão e Inspeção Escolar. Docente Universitária; Investigadora em Ciências Sociais e Humanas. É directora de redes escolares. madalenascente@hotmail.com

Segundo Trigo e Costa (2008, p. 562), “nas organizações educativas, a liderança tem vindo a assumir um papel de crescente relevo” e a ser apontada como uma das chaves para a mudança dos sistemas educativos e das organizações escolares, no sentido de se tornarem mais eficazes e aumentar os seus níveis de qualidade.

Isto por si só, já aumenta a responsabilidade do gestor nos seus tratos com os professores, pessoal administrativo e os pais e encarregados de educação. É reconhecida a importância de haver mudanças qualitativas no processo de ensino e aprendizagem, bem como na comunidade, pois os encarregados de educação e pais, assim como os alunos, conseguem notar as mudanças que ocorrem no sistema educativo e nas organizações escolares.

A questão que norteia este artigo é, compreender o percurso profissional de directoras escolares e de que forma elas configuram o seu desempenho e a responsabilidade do cargo.

Em geral, o ensino ou o professorado é uma profissão com grande presença das mulheres o que, segundo a literatura sobre as diferenças e género nas organizações escolares, se deve à continuidade do trabalho que as mulheres fazem em casa, a nível do privado, no cuidado com os filhos.

Assim, até certo ponto devido a questões culturais, as mulheres tendem a ingressar, profissionalmente, mais no sector social, nestes, é no sistema de ensino e a aprendizagem que maior número de mulheres se encontra. As famílias incentivam as filhas a recorrerem a este tipo de profissão.

Noutro aspecto, a inserção das mulheres na lógica empresarial tem sido lenta, havendo a destacar o elevado número de homens que são gestores, observando-se certo grau de dificuldade no que toca a mulheres ocuparem cargos de chefia e liderança nas escolas. E isto é observado no número reduzido de mulheres gestoras de escolas no II Ciclo do ensino secundário, segundo os dados estatísticos obtidos na Repartição Municipal de Educação de Luanda.

Existem outras áreas profissionais, também que a presença feminina e masculina é muito desigual nos postos de responsabilidade.

Nota-se também que o papel do director na

condução política escolar e na natureza da sua função, está associado a sucesso e uma forte autoridade pessoal que parece imprimir uma marca de género forte que faz com que os homens ocupem, proporcionalmente, mais cargos nas direcções das escolas em relação às mulheres, sendo que estas parecem obter mais satisfação na construção de relacionamentos, talvez devido à socialização feminina tradicional mais centrada nos afectos e daí serem consideradas mais frágeis e incapazes para assumir a direcção e chefia.

Sendo assim, o acesso da mulher aos postos de direcção é uma das condições essenciais da prática de igualdade dentro das organizações.

Atualmente, detectam-se vários problemas na gestão e organização escolar: A falta de inteligência emocional por parte dos gestores tem sido um motivo de fraco desempenho por parte dos colaboradores (professores e funcionários administrativos em especial). Não saber dirimir conflitos e tomar posição de preferência entre a direcção de escola e outros funcionários tem causado alguns problemas na gestão das escolas.

Deste modo, é importante que dentro das organizações, haja um equilíbrio, dando oportunidades também a mulheres, uma vez que existem na sociedade mulheres capazes que podem influenciar de modo positivo o sistema educativo.

Assim, as futuras gerações de homens e mulheres poderão aprender na escola não só o que lhes é transmitido, mas também o que vêem dentro das organizações e o funcionamento das instituições onde estes passam pelo menos 14 anos de suas vidas.

Sendo assim, essas futuras gerações poderão perceber a importância do papel da gestão escolar nos diferentes níveis de ensino e atender aos estilos de liderança e poder questionar se o modelo de liderança feminino se revela de alguma forma como um peculiar estilo de desempenhar o poder e exercer influência nas organizações.

A divisão do trabalho, a separação dos espaços e as expectativas sobre as capacidades e competências de acordo com o género ao longo dos tempos, têm criado estereótipos muito difíceis de mudar. O exemplo das mulheres a ocuparem cargos de gestão pode contribuir para mudar a imagem que associa a mulher

a papéis domésticos e assim mudar essa visão distorcida do mundo.

Por outro, apesar de a mulher ser reconhecida na nossa sociedade como, comunicativa, social, participativa, e democrática, o que hoje se espera em todas as organizações, constatamos que, em todos os distritos da cidade de Luanda a presença de homens nos cargos de direcção é superior ao número de mulheres nesses cargos. Os números mostram que das 243 escolas que o município de Luanda tem 115 são dirigidas por mulheres e 128 por homens, segundo os dados estatísticos da Repartição Municipal da Educação de Luanda.

Nota-se ainda que, destas 115 mulheres, 91 estão nas direcções das escolas primárias. Existe ainda pouca oportunidade das mulheres, dirigirem escolas do II ciclo do ensino secundário e do ensino técnico profissional.

Sabe-se, porém que o ensino é uma profissão que se denomina feminizada, o que, como já foi dito anteriormente, pode ser devido ao trabalho das mulheres tanto no lar como no mundo de trabalho, pois ainda é comum a ideia de que existe trabalho específico para homens e para mulheres.

Diante desta situação, levanta-se a seguinte questão de partida:

- Quais são as perspectivas das directoras na gestão das escolas primárias e secundárias?
- Que semelhanças e diferenças existem nos modelos de gestão e liderança exercidos por duas directoras de uma escola primária, e de uma escola do II ciclo do ensino secundário?
- Como se processa a tomada de decisão por parte das directoras escolares?

Características das directoras:

Não centralizam as funções, delegam aos professores para todos participarem na gestão da escola.

São líderes participativas, abrem espaços para escutar e recebem opiniões do corpo docente.

São acessíveis, estão sempre dispostos a receber toda a comunidade, estudantil, docentes pais e encarregados de educação e outros atores da sociedade.

São motivadoras, e orientam os professores a trabalhar em prol dos objectivos da escola.

Combinam os três tipos de liderança no exercício das suas funções.

Assim as mulheres exibiram um estilo de liderança pleno de características tipicamente femininas tais como, a facilidade em ouvir a opinião de outro e em saber negociar e resolver conflitos.

A gestão escolar pode ser compreendida como sendo a administração exercida na escola, o que envolve não só aspetos relacionados com o processo de ensino e aprendizagem, mas também toda e qualquer atividade exercida na escola desde os aspectos administrativos aos pedagógicos, incluindo o uso e conservação da instituição de ensino.

A falta de verbas adequadas às necessidades da escola tem dificultado gradualmente a gestão da escola, no que toca aos aspectos ligados a manutenção da infraestrutura escolar, bem como a aquisição e recuperação das carteiras entre outros. Por falta de recursos financeiros, quase sempre é quase impossível colmatar certas necessidades pontuais da escola.

Este quadro afecta o desempenho do professor e o rendimento escolar dos alunos, pois não têm condições nenhuma que lhes possibilitem, fisicamente, a estarem confortáveis durante o processo de ensino e aprendizagem.

O modelo de gestão da escola também tem influenciado bastante, quando o gestor aplica um modelo de gestão que não permite aos professores exercerem as suas actividades de uma forma por assim dizer mais participativa e democrática, eles sentem-se inibidos em colaborar a favor do bom funcionamento da escola.

O director escolar é determinante para a organização da escola. De acordo com o perfil da gestão adoptado, é ele quem dará os encaminhamentos pedagógicos, administrativos e financeiros do espaço escolar.

Para responder a tal questionamento, traça-se o seguinte objectivo:

Objectivo geral: Compreender as percepções de duas directoras sobre o seu papel, enquanto mulheres na gestão e liderança de duas escolas de diferentes níveis no sistema educativo, no município de Luanda.

Objectivos específicos:

i)- Identificar as diferenças e semelhanças dos modelos de gestão e liderança exercidos por duas directoras numa escola primária, e numa escola do 2º ciclo do ensino secundário.

ii) – Perceber os principais desafios que as directoras enfrentam na tomada de decisões em gerir professores, alunos, e na gestão das escolas primárias e secundárias.

v) – Destacar as percepções das duas directoras sobre seus estilos de liderança, nos dois níveis de ensino.

PRINCÍPIOS DA GESTÃO ESCOLAR

A gestão de qualquer instituição conta com a legislação como forma de organizar-se e de entender a regulação dos seus objectivos.

Assim sendo, aborda-se aspectos relacionados com a organização e administração do sistema escolar, tendo em consideração a decisão política no sector de educação.

Para Libâneo (2004), a escola é aquela que inclui e luta contra a exclusão económica, através de uma política cultural e pedagógica, provendo formação básica, como ler, escrever formação científica estética e ética e o desenvolvimento cognitivo e operativo das crianças e jovens. É o espaço que sintetiza a cultura formal e o conhecimento sistematizado. A escola deve considerar o aluno como sujeito do seu próprio conhecimento.

A escola como organização, tem sofrido mudanças, na maneira de encarar as questões de organização, gestão e administração.

Segundo Hora (2004), citada por Grochoska, (2011, p.23), a escola não é apenas a agência que reproduz as relações sociais, mais um espaço em que a sociedade produz os elementos da sua própria contradição.

A escola como uma instituição que deve procurar a socialização do saber, da ciência, da técnica e das artes produzidas socialmente, deve estar comprometida politicamente e ser capaz de interpretar as carências relevadas pela sociedade, direccionando essas necessidades em função de princípios educativos capazes de responder às demandas sociais.

Sendo assim, escola é um espaço que envolve a interacção de vários atores; professores, alunos, pais e encarregados de educação, a comunidade etc. Por esta razão ela deve ser vista como uma organização moderna flexível, capaz de dar resposta aos diferentes contextos sociais.

Para isso é necessário o papel importante do gestor ao enfrentar essas mudanças, por ser, idealmente, criativo organizado e comunicativo, para transmitir uma visão da escola, como local de aprendizagem para toda a comunidade.

Gestão, significa produzir algo, ou encaminhamentos, mas não de forma isolada sem interacções.

Ferreira (2000, p.306), afirma que “gestão é administração é tomada de decisão, é organização, é direcção. Gestão relaciona-se com a actividade de impulsionar uma organização a atingir seus objectivos, cumprir sua função, desempenhar o seu papel”.

A gestão envolve a participação de toda a comunidade para atingir os objetivos preconizados pela escola, e com atividades bem planificadas.

Para Grochoska (2011, p.89), gestão é um processo que envolve várias ações, como diagnóstico, tomada de decisão, definição dos objetivos, encaminhamentos e avaliação para a retomada de rumo.

CARACTERIZAÇÃO GLOBAL DO CONTEXTO ANGOLANO E RESPECTIVO SISTEMA EDUCATIVO

A República de Angola é um país situado na África Austral, ocupa uma área de 1.246.700Km cuja população é estimada em 14. 602 .002 habitantes, em 2002. Sendo, um país plurilinguístico, onde o Português é a língua oficial e de comunicação entre os angolanos, apesar de existirem outras línguas nacionais, como por exemplo: Umbundu, Kimbundu, Kikongo, Tchokwe e N´ganguela.

O ensino formal é feito em Língua Portuguesa. No entanto decorrem a nível governamental discussões sobre a possibilidade de inclusão de línguas nacionais no currículo escolar.

Angola foi durante cerca de cinco séculos uma colónia portuguesa conquistando a sua

independência a 11 de Novembro de 1975. A lei constitucional angolana consagra a educação como direito de todos os cidadãos, independentemente do sexo, raça, etnia e crença religiosa. Em 1997, dois anos após a independência nacional, é aprovado um novo Sistema Nacional de Educação e Ensino, cuja implementação se iniciou em 1978 com os seguintes princípios gerais:

- Igualdade de oportunidades no acesso e continuidade dos estudos;
- Gratuitidade do ensino em todos os níveis;
- Aperfeiçoamento constante do pessoal docente.

O Sistema Nacional de Educação e ensino é constituído por um ensino geral de base com nove classes das quais seis primeiras são obrigatórias, por um ensino pré-universitário com três anos, um ensino médio de quatro anos com dois ramos técnico médio e normal e um ensino superior.

Em 1977, Angola dispunha apenas de cerca de 25 mil professores pobremente formados. Assim, o maior impacto tangível do novo sistema de educação traduziu-se na grande afluência da população às escolas, pois se em 1974 estudavam acerca de meio milhão de angolanos, em 1980 esse número superava os 1,8 milhões.

Em 1986, foi efetuado pelo Ministério da Educação um diagnóstico do sistema de educação que permitiu fazer um levantamento das suas debilidades e necessidades.

Com base nesse diagnóstico chegou-se a conclusão da necessidade de uma reforma educativa e foi então possível, traçar as linhas gerais para a mesma. Em 1990, Angola envereda por um sistema político multipartidário, o que acarretou mudanças na política educativa.

A guerra em Angola sempre foi uma constante desestabilizadora, dando origem a um empobrecimento cada vez maior do Estado, das populações e da já escassa rede escolar. De 1990 a 1992, a taxa bruta de escolaridade atingiu cerca de 82% no Ensino Primário.

No ano lectivo de 1996, da população angolana em idade escolar de 6 aos 14 anos, cerca de 70% corria o risco de cair no analfabetismo

por falta de oportunidade de acesso à rede escolar.

Segundo estimativas, a taxa de analfabetismo é de 60%. A população analfabeta com mais de 15 anos em 1995 foi estimada em cerca de 4 milhões de pessoas, das quais 2,5 milhões são mulheres. Para atenuar o fraco poder de absorção da rede escolar foram criados, no ensino primário, o horário triplo e as turmas letóricas, com 60 a 80 alunos.

É neste contexto, deveras adverso, que se iniciam os 1^{os} passos para a preparação da 2^a reforma do sistema de educação. Em 2001, a Assembleia Nacional da República de Angola aprovou a Lei de Bases de Sistema de Educação (Lei 13/01 de 31 de dezembro). No entanto, o Sistema de educação integra os subsistemas:

- Subsistema de Educação Pré-escolar;
- Subsistema do Ensino Geral;
- Subsistema do Ensino Técnico profissional;
- Subsistema de formação de professores;
- Subsistema de Educação de Adultos;
- Subsistema do Ensino Superior;

Como se pode perceber, as transformações, políticas económicas e sociais que o país tem vindo a sofrer têm acarretado mudanças na política educativa em Angola. Apesar da política educacional abrangente adoptada após a independência, o Governo angolano tem envidado esforço para garantir o acesso à escolaridade básica da maior parte das crianças, assim como a qualidade do ensino compatível as exigências da sociedade.

Toda e qualquer estrutura que se queira sólida, deve primar por bases firmes com um alicerce forte, o que significa que, deve criar condições básicas e necessárias para que desde criança, o ser humano seja capaz de aprender a desenvolver as suas habilidades a partir do que já conhece.

Com a paz alcançada em 2002, o investimento no sector da educação tem melhorado, mas não significativamente no que toca as escolas primárias, pois é necessário a construção de novas escolas e a manutenção e o apetrechamento das que já existem. Porém, há ainda crianças fora do sistema de ensino, bem como número excessivo alunos em salas de aulas de algumas escolas.

A insuficiência na formação dos professores na área pedagógica e a falta de matérias de suporte pedagógico para professores e alunos, a separação entre a escola e a comunidade, as salas de aulas superlotadas de alunos, as infraestruturas debilitadas, más condições higiénicas, em alguns casos, não permitem um ensino de qualidade.

Para Durkheim (2002, p.7) citado por Lauro e Sandra (2010), “as escolas desempenham duas funções centrais relacionada com a coesão social e a divisão do trabalho.” A primeira função refere-se a sua convicção de que para existirem, os membros da sociedade devem partilhar crenças e valores comuns. Este processo começa na família e depois continua na escola que amplia as formas de comportamento esperado e das crenças partilhadas das crianças.

Daí, a necessidade de haver uma inter-relação entre a escola e a comunidade. Realizar tarefas que envolvam pais e encarregados de educação e incentivem o mesmo a conhecerem e praticarem o seu papel para o sucesso escolar e comunitário.

O ACESSO DAS MULHERES NAS DIRECÇÕES ESCOLARES

Falar de liderança feminina é falar de mudança, de conquista e de superação. Hoje, vemos cada vez mais mulheres a ocupar posições de destaque, liderando equipas, projetos e instituições.

No entanto, apesar dos avanços, muitas ainda enfrentam desafios diários, como o preconceito, a desigualdade de oportunidades e a dificuldade de equilibrar a vida profissional com as responsabilidades familiares.

A forma como as mulheres lideram traz consigo um olhar mais humano, próximo e colaborativo. Muitas vezes, valorizam o diálogo, a escuta, a empatia e o respeito pelas diferenças.

Esses traços, que antes eram vistos como “fragilidade”, hoje são reconhecidos como essenciais para uma liderança eficaz e inspiradora.

Este trabalho pretende refletir, com base em experiências reais e estudos teóricos, sobre o papel da mulher na liderança, os obstáculos que enfrenta e o impacto positivo que tem nas organizações e na sociedade.

O acesso da mulher nos postos de direcção é uma das condições essenciais na prática de igualdades no centro das organizações (Carmona, 2008).

Segundo este autor, quando a direcção se caracteriza por uma autêntica liderança pedagógica e educativa, é mais fácil que toda a equipe directiva chegue a constituir um grupo homogéneo orientado por este tipo de liderança ao resto do professorado.

Apesar da maioria parte do corpo docente ser mulher, a presença dos homens nos cargos de direcção das escolas tem sido maior, o que mostra a desigualdade que existe quanto ao género no acesso nas direcções das escolas.

A profissão educativa tem uma alta percentagem de mulheres em relação o número de homens que trabalham neste ramo, com maior destaque nas escolas primárias. Porém os dados estáticos da direcção Municipal de Educação de Luanda mostram que o número de mulheres nos cargos de direcção é inferior em relação ao número de mulheres que praticam a docência.

Nos casos em que as mulheres ascendem ao cargo de direcção, consta-se que, a maior percentagem, está colocada nas escolas do ensino primário, ao passo que a maioria das escolas o ensino secundário do I e II ciclos e ensino técnico profissional, são dirigidas por homens, o que constitui uma grande preocupação quanto à igualdade de género.

Esta constatação mostra-nos que as mulheres ocupam mais cargo de direcção em escolas primárias com dimensões reduzidas. Assim, alguns autores Coronel, Moreno y Padila, (1999), explicam por que por desprestígio do cargo de direcção na educação, os homens tendem competir pelas profissões mais prestigiadas e lucrativas.

Dominguez (2010, p.37), mostra a não existência de discriminação entre homens e mulheres em termos de direitos: pois todos são iguais perante a lei. Mas na prática não se verifica os mesmos direitos. Com a inserção da mulher no mercado de trabalho, as suas tarefas aumentaram, tinham de ter a dupla função de donas de casa e profissionais nos seus locais de trabalho.

Mas apesar da mudança de mentalidade e o aumento de homens/maridos que partilham das árduas

e rotineiras tarefas domésticas, ainda não existe uma equidade nos locais de trabalho. Pois o problema do acesso aos lugares cimeiros da sociedade, constatando-se que o número de mulheres em cargos directivos importantes é diminuto, sem que para tal haja qualquer razão de falta de competência ou aptidão para o lugar.

Segundo Carmona (2008), o acesso das mulheres aos postos de direcção de qualquer organização tem apresentado bons resultados no que diz respeito às condições escolares em termos organizacionais e das estruturas físicas, assim como o resultado do aproveitamento dos alunos e pessoal docente é mais eficaz quando a escola é gerida por mulheres. Falando sobre a vertente física, muitas são as escolas geridas por mulheres apresentam um grau elevado de limpeza tanto no interior como exterior da escola.

A liderança transformacional é o estilo que se observa na generalidade das mulheres. O carisma, a motivação assente na inspiração, o estimula intelectual e a consideração pelo outro são as características inerentes a este estilo de liderança.

Sánchez Apellániz (1997) citado por Carrasco, afirma que a maneira de pensar, sentir e atuar das mulheres permite formular tese de que as mulheres têm um estilo de direcção diferente que se caracteriza por liderança enquanto responsabilidade de todos com ênfase nas pessoas e nos processos. Apresentam também uma constituição de estruturas menos burocratizadas dando prioridade às relações sociais e o sentido da comunidade, participação e diálogo como processos educativos. O estilo colaborativo, compartilhado e não competitivo promove processos democráticos e desenvolvimento de apoio mútuo.

OPÇÕES E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo seguiu uma abordagem qualitativa, com base interpretativa, uma vez que o principal interesse foi compreender como as duas diretoras e a própria investigadora percebem a realidade das escolas localizadas no município de Luanda.

A escolha dessa abordagem não foi por acaso. Entende-se que, para captar a riqueza das experiências vividas e das interpretações construídas pelas

participantes, seria necessário estar próximo do contexto, ouvir com atenção e interpretar os sentidos expressos nas falas.

Inspirámo-nos em Bogdan e Biklen (1994), que referem que, na investigação qualitativa, o ambiente natural é a principal fonte de dados e o investigador torna-se o instrumento central de recolha e interpretação.

Assim, a investigadora manteve contacto direto com o ambiente escolar e, posteriormente, realizou entrevistas em espaços reservados e calmos, criando condições para um diálogo aberto e respeitador.

Critérios de seleção das participantes:

As diretoras participantes foram selecionadas com base em critérios intencionais. Ambas possuíam mais de sete anos de experiência na função e demonstravam conhecimento profundo da dinâmica das suas instituições, o que contribuiu significativamente para a qualidade das informações recolhidas.

Sobre as entrevistas:

As entrevistas tiveram duração média de 45 minutos e foram conduzidas em ambiente tranquilo, favorecendo uma conversa fluida e reflexiva. Foram utilizadas questões abertas, que permitiram explorar diferentes dimensões da liderança e gestão escolar, conforme vivenciadas pelas participantes.

Análise dos dados:

Após a transcrição das entrevistas, os dados foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo. A investigadora procedeu à identificação de categorias temáticas, que emergiram das falas e permitiram organizar as ideias de forma coerente com os objetivos do estudo.

Reconhece-se que, embora a metodologia adotada seja válida e adequada ao objeto de estudo, alguns aspetos podem ser mais desenvolvidos em futuras investigações, nomeadamente o aprofundamento dos critérios de análise e a explicitação de possíveis limitações.

Resultados

A partir das entrevistas realizadas com as duas diretoras, foi possível identificar diversas percepções sobre a gestão escolar, os desafios enfrentados e os esforços desenvolvidos para garantir o funcionamento

eficiente das escolas. De forma geral, ambas destacaram a falta de recursos materiais e humanos como uma constante dificuldade, referindo também limitações estruturais e a ausência de apoio técnico-pedagógico contínuo.

Um dos pontos em comum foi a valorização do diálogo com os professores e a busca por um ambiente colaborativo. Ambas demonstraram sensibilidade em relação à realidade dos alunos e enfatizaram a importância de uma liderança que escuta, orienta e procura soluções dentro das possibilidades disponíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação decorreu num momento em que o Município clama por um ensino de qualidade. O governo central e outras estruturas afins, têm traçado estratégias para que o ensino de qualidade seja um facto em Angola.

Porém, nesta senda, estão envolvidos vários atores escolares, alunos, professores, pais e encarregados de educação. Este estudo foi desenvolvido numa altura que o Ministério da Educação está a avaliar a reforma do ensino em Angola, e analisar os pontos fortes e fracos da sua implementação, e a perceber até que ponto os objetivos foram concretizados.

Assim sendo, o gestor escolar, desempenha um papel fundamental no sucesso da reforma educativa, sendo ele o primeiro inspector na instituição de ensino que está sob a sua tutela, o que poderá influenciar nos resultados, na qualidade de ensino.

Pois, para uma boa gestão escolar, é fundamental que haja estratégias de organização, tais como traçar metas organizacionais para que sejam bem-sucedidas em suas actividades.

Nesta investigação conseguiu-se perceber que as duas escolas dirigidas por mulheres têm uma gestão democrática participativa, onde todos os actores escolares são responsabilizados, o que tem contribuído de modo significativo na própria organização da escola, e que se reflete nos resultados dos alunos, que é a qualidade de ensino que tanto almejamos.

A gestão de uma escola exerce um papel relevante na adesão a determinadas inovações e influi

nas expectativas e compromissos que os membros da comunidade escolar têm acerca da finalidade da organização. O estilo de liderança que caracteriza estas directoras é manifestado pelo gosto de gerar a colaboração do trabalho em equipa mediante o estabelecimento de uma boa comunicação entre todos os membros que compõem a comunidade educativa.

Percebe-se que as directoras, acreditam a democracia como única forma de fazer uma boa gestão escolar, e não se consideram superiores ou inferiores aos seus companheiros, mantendo sempre um forte sentido de igualdade. Neste sentido, uma escola com um modelo de gestão democrática dependerá das características da personalidade do gestor (director), da sua competência profissional expresso no processo político pedagógico da escola. Na escola primária, a directora mostrou uma forma de gestão mais próxima dos professores e alunos. Ela acompanha de perto o trabalho pedagógico, preocupa-se com o bem-estar da equipa e procura manter uma rotina organizada e colaborativa. Já na escola secundária, a directora assume uma postura mais estratégica, com foco no planeamento e na articulação entre os diferentes departamentos da escola, sem deixar de lado o diálogo com os professores.

Este estudo permitiu conhecer, a partir das vozes das próprias directoras, como se vive e se pratica a gestão escolar em duas instituições do Município de Luanda. Ficou evidente que a liderança escolar, neste contexto, é marcada pela resiliência, criatividade e esforço constante em equilibrar as exigências administrativas com o compromisso pedagógico. Apesar dos desafios enfrentados, como a escassez de recursos, a sobrecarga de tarefas e a limitada participação da comunidade, as directoras demonstram consciência do seu papel transformador e procuram, com os meios que têm, criar um ambiente mais acolhedor e eficiente para alunos e professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AFONSO, N. **Investigação Naturalista em Educação:** Um guia prático e crítico. Lisboa: Edições Asa, 2005.
- ALVES, R. **Autonomia e Liderança:** um estudo sobre as perspectivas dos directores relativamente à liderança transformacional no quadro de uma autonomia decretada. Dissertação do Mestrado. Universidade Aberta, 2013.
- BARBOSA, S. A. F. e BORGES, A. **A Gestão da Escola:** Escola em Ação. Porto Alegre/Belo Horizonte: ARTMED, 2004.

- BARROSO, J. **Autonomia das escolas**: cinco anos e cinco ministros. 2003. Retirado de: <http://www.apm.Revista/educ73/editorial. Revisto em 19.04.2026.
- CASTANHEIRA, P. S. P. **Liderança e gestão das escolas em Portugal, Quotidiano do presidente do conselho executivo**. Universidade Aveiro, 2010.
- CHIAVENATO, I. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: McGraw Hill, 1979.
- _____, I. **Introdução a teoria geral administração**. São Paulo: McGraw Hill, 1983
- _____, I. **Administração teoria, processo prática**. São Paulo: McGraw Hill 1987.
- _____, I. **Gestão de pessoas**. São Paulo: McGraw Hill, 2004.
- COUTINHO, C. P. **Quantitativo versus qualitativo**: Questões pragmáticas na pesquisa em Avaliação. Coimbra: Almedina, 2011.
- DICIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA**. Porto editora, 2006.
- DIÁRIO DA REPÚBLICA DE ANGOLA**, I Série, n.º 6 de 11 de novembro de 2011
- DORON, R., e PAROT, F. **Dicionário de Psicologia**. Lisboa: Climepsi, 2001.
- DUARTE, J.B. **Estudo de caso em educação**. Investigação em profundidade com recursos reduzidos e outro modo generalizado. Revista Lusófona de Educação. Portugal: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2008.
- DUNLAP, D., e GOLDMAN, P. **Rethink Power in school**. Educational Administration Quarterly, 1982.
- FERREIRA, N. **Gestão democrática de educação**: actuais tendências - novo desafio. São Paulo: Cortez, 2000.
- FILHO, G. F. **Administração escolar, analisada no processo histórico**. São Paulo: Alínea, 2006.
- GLATTER, R. A gestão como meio de inovação e mudança nas escolas. In A. Nóvoa (coord) **As Organizações Escolares em Análise**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- GONZALÉS, M. T. Nuevas perspectiva en analisis das organizações educativas. **Actas Congresso interuniversitário de organization escolar**. Barcelona, 1990.
- GOVERNO DA REPÚBLICA DE ANGOLA, **Estratégia Integrada Para a melhoria do Sistema de Educação- 2001-2015**.
- GROCHOSKA, M. A. **Organização escolar**: perspectivas e enfoques. Curitiba: IBPEX. 2011.
- GUTIÉRREZ, D. e Florez, F. El Liderazgo Feminino y Su Ejercicio En las organizaciones educativas. **Revista iberoamericana de Educación**, 2004.
- HORA, D, L. da H. **Gestão democrática na escola**. Campinas: Papirus, 2004.
- HOUAISS, A., e VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objectiva, 2001.
- LAURO, C. W., e SANDRA R. K. **A gestão democrática no Ambiente escolar**. Curitiba, 2010.
- LEI N.º 13 de 31 de dezembro**. Sobre Lei de bases do sistema de educação. Luanda, 2001.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: Teoria e prática. Brasil: Alternativa, 2004.
- MACÍAS, C. J. Análisis de los estilos directivos de las mujeres en centros escolares. **Revista Iberoamericana de Educación**, 2004.
- PADILHA, C, M. T. **Opiniones y experiencias en el desempeño de la dirección escolar de las mujeres en Andalucía**. RELIEVE, 2008.
- QUEIROZ, T. D. **Dicionário prático de pedagogia**. São Paulo: Rideel, 2003.
- ROCHA, C. **Perspectivas Organizacionais sobre a liderança Feminina em contexto Educativo**. Braga: Universidade do Minho, 2000.
- SCOTT, J. W. **Género**: uma categoria útil de Análise Histórica. Revista Educação e Sociedade, 1990.
- SHEIN, E. H. **Psicologia organizacional**. (3ª ed.). Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1982.
- _____, E. H. **Organization Culture and Leadership**. Brasil: Jossey Bass, 1985.
- TAMO, K. **Introdução à gestão das organizações. Conceitos e estudos de casos** (2ª Edição). Luanda: Editora Capatê – Publicações, 2006.
- TRIGO, J. R., e COSTA, J. A. (2008). **Liderança nas Organizações Educativas**: A direcção por valores. Brasil: Ensaio, 2008.
- _____, J. R., e COSTA, J. A. (2008). **Liderança e Gestão Estratégia das Organizações Escolares**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2008.
- TRIGO-SANTOS, F. As mulheres e a liderança educacional. **Actas do 1º congresso do fórum português de Administração Educacional** (p. 239-247). Loulé: F.P.A.E, 1997.



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.65>



COORDENAÇÃO:

- Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
- Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
- Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adão Pacheco Valentim e Domingos F. Cassuende Lucunde
- Ana Claudia Souza Silva
- Angelino Wambo Tchaluele e Walter Albino António Sassoma
- Antonia Elcinda Alves Rodrigues
- Augusto Hudson Simeão
- Augusto Hudson Simeão
- Capuma E. Eduardo, Daniel T. Luciano e Wilson V. Gomes Anilba
- Chiquito Afonso F. Domingos e Gouveia de Oliveira N. da Silva
- Cipriano de Jesus Plácido da Silva
- Constantino João Manuel
- Daniel Cordeiro
- Daniela dos Santos Magalhães
- Denise Teixeira Santos Menezes
- Diego Agostinho Dynczuki
- Edson da Conceição Graça e Rogério Agrey
- Emanuel Ramos Barra
- Glaucimer Silva Batista de Almeida
- Jennyfer Christiane Barboza de Jesus
- Jordânia de Brito
- João Miranda Tumba
- Julieta Elisa André Panzo Tchitungo
- Lilian Silvana Minho Zanetta
- Lusilene da Rocha Alves
- Luzia Feijó Sebastião e Constantino João Manuel
- Madalena Nascente Cardoso João
- Manuel António da Silva Lemos e Constantino João Manuel
- Manuel Francisco Neto
- Marcelo Santos de Mascarenhas
- Maria Teresa da Costa Garcia e Constantino João Manuel
- Moizes Antonio dos Santos
- Sandra Horacio
- Santos Filipe
- Sebastião Alcino Gonçalves
- Simone Gomes de Macêdo Miranda Silva Ferreira
- Solange Aparecida Silva
- Suellen Vidal Araújo da Silva
- Viviane Marcia Santos de Mascarenhas

Indexadores:



Filiada à:



Parceiros:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres

